

Governador vai a FHC pedir socorro

A diminuição dos repasses da União para a segurança pública do Distrito Federal gerou um déficit nos últimos três anos de US\$ 10 milhões. Além disso, os US\$ 20 milhões previstos no Orçamento Geral da União (OGU), que nem mesmo chegou a ser votado, são insuficientes para o custeio da área de segurança que está sucateada. Por isso, o governador Joaquim Roriz retoma na próxima sexta-feira as visitas ao governo federal, começando pelo ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, na busca de uma suplementação de US\$ 10 milhões.

“Escolhi como prioridade para o meu governo recuperar a segurança pública, que é uma reivindicação da comunidade e uma ne-

cessidade da capital da República”, garantiu Roriz em reunião ontem com o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e a bancada do governo no Congresso Nacional. O ministro admitiu a necessidade dos repasses urgentes, explicando, porém, que o governo está impedido de liberar pelo OGU, uma vez que o Congresso Nacional ainda não o aprovou.

De acordo com o secretário de Fazenda e Planejamento, Everardo Maciel, a falta de repasses para o custeio da segurança

**Corrêa admite
a necessidade
de repasse
urgente de
recursos à
segurança**

por parte da União fez com que houvesse o sucateamento, com carros quebrados, paralisação na construção da prisão e falta até de combustível para os carros. “O governador Roriz tem feito transferências para a segurança, que é uma responsabilidade da União, que ainda são insuficientes para salvar o setor”, explicou. De janeiro a março, o governo federal repassou para o custeio US\$ 1,7 milhão enquanto o GDF destinou US\$ 3 milhões, gerando um déficit de US\$ 1,3 milhão. Isso porque a necessidade é de US\$ 2 milhões ao mês.

De acordo com dados da Secretaria da Fazenda e Planejamento, foram repassados do OGU em 1991 US\$ 15,5 milhões, em 1992 US\$ 14,3 milhões, em 1993 US\$ 9,3 milhões e a previsão para este ano é de US\$ 20 milhões.